



POMBAL - CARRAZEDA DE ANSIÃES
ENCONTRO DE GRUPOS: CANTAR OS REIS
DOMINGO, 7 JANEIRO 2018
NO SALÃO DA ARCPA ÀS 15H00



O Jornal **pombal**
tem o patrocínio do



**INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.**



miravet
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



DELÍCIA DE ANSIÃES
Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães
● 965 307 759 ● 278 108 717

Fabrico Próprio

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Fofos
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



DOCES DA PURI

Puri Fernandes

Beco do Jaime, 30
5140-182 Parambos
Carrazeda de Ansiães
Trás-os-Montes

Telf.: 278 685 233
E-mail: dapuri@hotmail.com
<http://docesdapurieetc.blogspot.com/>
<http://www.facebook.com/DocesdaPuri>



Decar, Moveis e Carpintaria
Cozinhas | Quartos | Salas
Parquet flutuante | Soalhos | Forros
Todo o tipo de mobiliário por medida

Loja e Exposição
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

278615060 | 961867993 | 912093010
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



JMLIMA
soc. mediação de seguros

José Lima
TM.: 91 943 55 56
jmlima.seguros@sapo.pt
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



Quinta do Manel
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
Carrazeda de Ansiães

Restaurante, Pensão / Residencial

278617487



SuperMaisAnsiães

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 * 5140-069 - Carrazeda de Ansiães
Tlf./Fax 278 615 000

FICHA TÉCNICA

Nome
O Pombal

Propriedade
Associação Recreativa e Cultural
de Pombal de Ansiões

Nº de Pessoa Coletiva
500 798 001

Publicação Registada na D.G.C.S.
122017

Depósito Legal
129192/98

Diretor
Hélder Fernandes

Paginação e Composição
Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

Redação e Impressão
Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões
5140-222 Pombal CRZ
Telef. 278 669 199
E-mail: jornalopombal@gmail.com
jornal@arcpa.pt

Home Page
<http://www.arcpa.pt>

SEDE DO EDITOR
Sede da ARCPA
ESTATUTO EDITORIAL
www.arcpa.pt

Redatores
Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

Fotografia
Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes
Eduardo Pinto; André Santos

Colaboradores
Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes;
Flora Teixeira; Manuel Barreiras Pinto; Adriana Teixeira;
Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;
Fernando Figueiredo; António Cunha; Paulo Afonso;
Nuno Magalhães; José Alberto Gonçalves e Pedro Carvalho.

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

Tiragem Média
500 Exemplares

Preço
O jornal O POMBAL é gratuito para os
residentes em Pombal de Ansiões
Assinatura Anual (Sócios)
Portugal: 8,00 Euros;
Europa: 18,00 Euros;
Resto do Mundo: 25,00 Euros
Assinatura Anual (Não Sócios)
Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;
Resto do Mundo: 35,00 Euros

Pontos de Venda
Sede da ARCPA (Pombal);
Papellaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;
Papellaria Nunes
(Carrazeda de Ansiões)
Livraria/Papellaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

EDITORIAL



Hélder Fernandes

O CANTAR DAS JANEIRAS

O **Dia de Reis**, segundo a tradição cristã, seria aquele em que Jesus Cristo recém-nascido recebera a visita de "alguns magos do oriente" (Mateus 2:1) que, segundo o hagiolégio, foram três Reis Magos, e que ocorrera no dia 6 de janeiro. A noite do dia 5 de janeiro e madrugada do dia 6 é conhecida como "Noite de Reis".

A data marca, para os católicos, o dia para a veneração aos Reis Magos, que a tradição surgida no século VIII converteu nos santos Belchior, Gaspar e Baltazar. Nesta data, ainda, encerram-se para os católicos os festejos natalícios - sendo o dia em que são desarmados os presépios e por conseguinte são retirados todos os enfeites natalícios.

Cantar as Janeiras. Em janeiro é uma tradição que não se esquece em todos os cantos de do nosso país. Talvez mude alguma coisa aqui e outra ali, mas Cantar as Janeiras é a tradição que vem de há muito tempo.

Acontece normalmente de 01 a 06 de Janeiro, juntam-se um grupo de amigos com diversos instrumentos folclóricos, alguns fazem encontros de reis entre grupos outros vão cantar pelas ruas, para não deixar morrer a tradição, celebrando o Natal e o Novo Ano que vai começar.

No fim juntam-se numa casa e lá terminam as confraternizações entre eles. Hoje, as tradições já não são assim tão fiéis, mas mesmo assim não se deixa morrer a tradição, não há cidade, vila ou aldeia em Portugal que não se ouça o **Cantar das Janeiras** nesta altura do ano.

OURIVESARIA CARDOSO

de

José Alberto Pinto Pereira

Rua Luís Camões
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães



GABINETE DE PROJETOS

Tlf.: 278 610 040

Tlm: 917 838 018

vanguardalda@gmail.com

Delegado Centro Sul (Coimbra)

Arq. Jaime Veiros Tlm.: 917837198

Rua Nova da Telheira, 166 - 510-061 Carrazeda de Ansiães



RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues
5140-100 Carrazeda de Ansiães

Internet: www.radioansiaes.pt

E-mail: geral@radioansiaes.pt

Dep. Comercial: 910 043 373

Participar nos programas:

Telefone: 278616295

SMS: 912217320

musica@radioansiaes.pt

Publicidade:

910043373

278616365

Email: geral@radioansiaes.pt

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração
no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

Ex.mo(s) Senhor(es) Associados/Assinantes

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a Ficha de Assinatura abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respectivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para as seguintes contas:

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (C.a Ansiães)

IBAN - PT50 0045 2190 40052054541 39

JORNAL O POMBAL

FICHA DE ASSINATURA

NOME - _____

MORADA - _____

LOCALIDADE - _____ CÓD. POSTAL - _____ - _____

PAÍS - _____

SÓCIOS ARCPA

Assinatura anual

8,00 Euros PORTUGAL

18,00 Euros EUROPA

25,00 Euros RESTO DO MUNDO

NÃO SÓCIOS

Assinatura anual

12,00 Euros PORTUGAL

25,00 Euros EUROPA

35,00 Euros RESTO DO MUNDO

ENVIO CHEQUE No _____ BANCO _____

VALE POSTAL No - _____

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

DATA - ____ / ____ / ____ Assinatura - _____

Envie para: Jornal O POMBAL * Largo da Igreja, 1 POMBAL

5140-222 POMBAL CRZ - CARRAZEDA DE ANSIÃES

Obs.: O pagamento deverá ser efectuado no início de cada ano.

CONTACTOS ÚTEIS

Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal:

Telef. 278 610 200 Fax. 278 616 404

Bombeiros Voluntários:

Telef. 278 616 104 Fax. 278 615 186

Guarda N. Republicana:

Telef. 278 610 020

Centro de Saúde (Urgência):

Telef. 278 610 050 Fax. 278 616 706

Sta Casa da Misericórdia (Lar de Idosos):

Telef. 278 616 747 Fax. 278 616 748

Águas de Carrazeda (Serviços de Águas e Saneamento):

Telef. 278 617 736

Farmácia Rainha:

Telef. 278 616 250

Farmácia Veiga:

Telef. 278 617 119

Caminhos de Ferro (Estação de Tua):

Telef. 278 685 177

Direcção Regional de Agricultura:

Telef. 278 616 361

Escola de Condução:

Telef. 278 616 278

Escola E-B-2,3 (Escola Secundária):

Telef. 278 618 190 Fax. 278 618 198

Centro Regional de S. Social:

Telef. 278 616 147 Fax. 278 616 251

Conservatória Predial e Civil:

Telef. 278 616 164 Fax. 278 615 327

Cartório Notarial:

Telef. 278 616 141

Serviço de Finanças:

Telef. 278 616 236

Tesouraria da Fazenda Pública:

Telef. 278 616 461

Centro Social e Paroquial de Pombal (Lar de Idosos):

Telef. 278 669 315



BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654
Telefone 226 068 646
4150-171 PORTO



Largo do Chafariz - 5070 Alijó
Telef. 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrizada de Ansiães
Telef. 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela
Telef. 278 285 213
Telem. 912 224 418



Regulamento Cedência do Salão

Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

Não Sócio(a)

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Ver o e datas festivas, a antecedência deverá ser, no m nimo de três meses,

Os pedidos ser o objecto de aprecia o e decis o, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter o preferência sobre os n o-sócios.



Especialidades da Casa:
Carnes:

Arroz, Javalis, Coelhos Brancos, Porco e Arroz de Leão
Peixes.

Polvo, Escalhão, Salsinha, e Peixe de Mar da Nossa Ria
Agência TOTOBOLA - TOTOLOTO
ESPLANADAS DE LAZER
E PAISAGENS ESPECTACULARES

Restaurante
CALÇA CURTA

Telef. 278 685 255
5145-133 TUA

O NOVO TALHO NOVO



talhonovo@hotmail.com
Carrizada de Ansiães

Visite o nosso site
www.arcpa.pt

SERRALHARIA A NOVA
DE: ALBINO AUGUSTO CARVALHO
— FERRO E ALUMÍNIO —

ZONA INDUSTRIAL, LOTE 6 * Telef/Fax 278 615 268
TELE: 917 601 847 * 5140-105 CARRIZADA DE ANSIÃES



Neste Natal, Pense Diferente

Dr. Paulo Afonso

Médico Veterinário

Natal é sinónimo de paz, alegria e reunião, e presentes. Todos gostam de receber e dar presentes. Afinal, Natal é dar e receber. E é, precisamente, nesta época natalícia que o interesse por animais aumenta. Oferecer um cachorro? Oferecer um gatinho? Parece uma ótima ideia! Uma boa ação que nos deixa orgulhosos! Adotamos um animal, permitindo que este tenha um lar, uma família e viva num contexto melhor. Oferecemos uma bolinha de pelo, pela qual qualquer um se derrete. E, ainda, economizamos na prenda. Só vantagens! E são! Faz uma boa ação dando uma vida melhor ao patudo, gasta pouco, e dá uma prenda espetacular: um amigo leal e fiel, para a vida. É bom demais, não é? Exato!

O problema está mesmo na última parte: para a vida! A circunstância natalícia que nos imbui a todos de amor, carinho e um estado de felicidade leva a que tudo pareça um mar de rosas. O cão é fofo, o ladrar é engraçado, o cocózinho fora do sítio é normal – “é cachorro”, as mordidelas são pequenas dentadinhas de amor. O gato é fofo, o miar é encantador, as arranhadelas são marcas do carinho felino, para a posteridade. E temos todo o tempo do mundo, para festas, para brincar, para passear... Mas, há mais vida para além do Natal! Ultrapassado este momento, e à medida que voltamos à realidade não natalícia, começam a surgir os problemas. A rotina impõe-se e a disponibilidade total, da quadra natalícia, é substituída pela rotina do dia a dia. O animal é mais uma panóplia de tarefas a acrescentar à rotina: mudar a caixa da areia ou ir passear à rua, alimentar, escovar o pelo, lavar os dentes, brincar, dar atenção... E começam os problemas! O cocó fora do sítio já não é tolerado, mas o tempo para o educar também escasseia. É preciso vacinar e desparasitar, e para isso é preciso consultar um Médico Veterinário: despesas! É preciso comprar ração, trela, peitoral, coleira, gamelas, camas, liteiras, brinquedos: mais despesas! Há cortinas destruídas, há almofadas tornadas arranhadores, há pelo por todo lado, há madeira roída... Há destruição, desarrumação e pelo, muito pelo, por todo lado. É um inferno! E mais despesas!

As mordidelas e as arranhadelas já não são testemunhos eternos de amor para a posteridade, são agressões intoleradas. Os latidos incomodam, a si, ao

vizinho e ao carteiro. O animal fofinho que era a melhor prenda de natal de sempre é agora persona non grata! E o que, à partida, tinha tudo para ser uma história feliz, tornou-se um pesadelo.

Assim sendo, volte ao início! Pergunte-se se reúne condições para ter um animal! Tem espaço? Tem tempo (não agora que está de férias, mas depois quando voltar à rotina) para interagir, educar, escovar pelo, lavar dentes, passear...? Tem capacidade financeira para suportar alimentação, areia, brinquedos, vacinação, desparasitação, esterilização e visitas periódicas ao Médico Veterinário? Tem disponibilidade e paciência para educar um animal e compreender que este é um processo gradual que terá as suas falhas de percurso?

Antes de se precipitar, com a excitação da quadra natalícia, em adotar e oferecer animais, compulsivamente, por serem pequenos peluches com vida cheios de amor para dar, pare e reflita, seriamente. Quer assumir o compromisso de introduzir na sua vida um animal de companhia, que pode ser oferecido no Natal, mas é para a vida? Faça uma boa ação natalícia e pense se tem condições hoje, amanhã, daqui a 3 meses, daqui a 1, 2, 5 e 10 anos, para adotar ou oferecer, hoje, um animal! Se a resposta é não, não desanime, pode sempre realizar a sua boa ação natalícia oferecendo cobertores, comida, a sua ajuda ou carinho, a tantos e tantos, animais abandonados. Por isso, neste Natal pense diferente, adote ou ofereça, mas de forma consciente.

Desejo-lhe um Feliz Natal e ótimas entradas em 2018, claro está, na companhia do seu fiel companheiro de 4 patas.





Crónicas de uma pombalense

Hermínia Almeida

Natal, tempo de celebrar e de recordar!



O Natal é, por excelência, a quadra festiva que reúne as famílias, promovendo o convívio, a partilha e a solidariedade. Muitos núcleos familiares só se encontram neste período, fruto da distância que tantas vezes os separa ao longo do ano porque a emigração assim o impôs ou então porque outros motivos impedem a aproximação noutras alturas.

Mas, o Natal é, hoje em dia, também e cada vez mais, sinónimo de compras e de grande azáfama. Os centros comerciais e as lojas de comércio, em geral, iluminam-se de enfeites e animam-se de gentes que deambulam horas a fio à procura sabe-se lá de quê! As mesas natalícias querem-se bem fartas, de iguarias a

perder de vista e são muitas as horas passadas nos preparativos para a tradicional Consoada, para que nada falte a quem chega.

Muitas terras deste país iluminam-se para esta altura e, em muitos locais, vão-se cumprindo as tradições – a queima do madeiro; os presépios ao vivo, a missa do galo, os mercadinhos de natal, entre outras... Para as crianças, o Natal ainda é sinónimo de muita brincadeira, mas sobretudo, de prendas. É certo que os presentes já não são colocados nos sapatinhos, nem descem pela chaminé como antigamente. Afinal, também já são poucos aqueles que ainda acreditam no pai natal! A magia do Natal vai-se perdendo, vencida pelo consumismo desenfreado dos novos tempos. Agora, as crianças fazem listas do que querem receber e sem grandes surpresas, lá vão sendo atendidos os seus desejos.

O natal deve ser um tempo para celebrar a união, a amizade e a vida. É também o tempo para recordar, com saudade, os familiares que já não se encontram entre nós e de agradecer aos amigos de sempre, aqueles que nunca nos faltam nos momentos menos bons da nossa existência.

Neste Natal de 2017 desejo a todos os pombalenses, residentes e não residentes e a todos os meus familiares e amigos boas festas, numa casa acolhedora de afetos e quente de esperança.

Feliz natal e bom ano de 2018.



Colaborar & Realizar

ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- ☒ Projectos Agrícolas / Investimento
- ☒ Contabilidade
 - ☒ - Organizada
 - ☒ - Simplificada
- ☒ IRS
- ☒ Sala do Parcelário
- ☒ Pedido Único / Subsídios Agrícolas
- ☒ Licenciamentos
- ☒ Globalgap
- ☒ Serviços de Apoio Técnico
- ☒ Análises de Água, Soto e Foliaros
- ☒ Outros Serviços

Em Cerrazada de Anslões, no largo do toural (junto ao depósito de água)

Telf: 938199258



InfoPrint

Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático
Centro de Cópias, Design Gráfico e Publicidade
Sistemas de faturação

 278 099 116 - 938 724 712

 infoprint.crz@gmail.com

 [infoprintcarrazeda](https://www.facebook.com/infoprintcarrazeda)

 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C
Carrazeda de Ansiães



CMJ: Problema a Montante ou a Jusante?

Nuno Magalhães

Em 2009, deu-se a criação dos Conselhos Municipais de Juventude (CMJ), com a publicação da Lei n.º 8/2009, de 18 de fevereiro. Procedeu-se, assim, à criação de um órgão consultivo dos municípios sobre matérias relacionadas com a política de juventude, ou seja, um órgão consultivo que congregasse todas as Associações e Federações Juvenis inscritas nos concelhos. Os objetivos eram claros: a colaboração na definição e execução das políticas de juventude ou conexas com a juventude; assegurar a auscultação dos representantes da juventude nos concelhos; promover a discussão das matérias de interesse da juventude; contribuir para o aprofundamento do conhecimento dos indicadores económicos, sociais e culturais relativos à juventude; apoiar a atividade associativa juvenil; e promover a colaboração das associações e federações juvenis com o município e entre elas. Em suma, pretendia-se envolver as associações juvenis na definição das políticas autárquicas, em especial na área da juventude, e estimular o trabalho associativo juvenil.

De forma a reforçar as competências e a envolvimento dos CMJ nos trabalhos autárquicos, foi aprovada, em 10 de fevereiro, a Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro. Com esta alteração pretendeu-se que os CMJ fossem envolvidos na elaboração e execução dos orçamentos municipais, reforçar a sua participação nos Conselhos Municipais de Educação, através de um representante dos CMJ nestes, e aumento do apoio logístico das Câmaras Municipais aos trabalhos dos CMJ.

Contudo, é necessário destacar as competências consultivas dos CMJ, no que respeita à emissão de pareceres obrigatórios, não vinculativos, sobre os orçamentos municipais e plano de atividades dos municípios. Segundo a lei em vigor, devem os CMJ ser consultados na preparação dos orçamentos e planos de atividades municipais para discutir as linhas gerais das políticas de juventude propostas pelo executivo municipal e para que o conselho possa apresentar eventuais propostas. Após a aprovação pelo executivo municipal dos referidos documentos, estes devem ser remetidos aos CMJ para que emitam parecer obrigatório não vinculativo, que deve acompanhar a proposta de orçamento na sua apresentação e votação na Assembleia Municipal.

No entanto, há três questões importantes: quantas Câmaras Municipais consultam os CMJ na preparação dos orçamentos e planos de atividades? Quantos pareceres foram solicitados e emitidos, sobre os referidos documentos? Quantas Câmaras Municipais, em respeito à lei, constituíram e reúnem os CMJ?

Não existe nenhuma base de dados que me permita obter alguma resposta a estas perguntas, porém, pela minha consulta a diversos dirigentes associativos, posso afirmar que a resposta às três questões é “quase nenhum(a)”. Assim, coloca-se outra questão: o problema está a Montante (Municípios) ou a Jusante (Juventude)?

Se analisarmos a questão a montante, verifico que não existe vontade por parte dos Municípios em constituir os CMJ. Em primeiro lugar, a não criação, ou seja, incumprimento da lei, não confere nenhuma sanção. Assim, os Municípios, que já contam com inúmeros Conselhos e Comissões, eliminam os CMJ das suas esferas, não procedendo à sua criação ou desincentivando a sua reunião. Seguidamente, o facto de existir a necessidade de consultar os CMJ na preparação dos documentos mais importantes dos municípios, inibe os autarcas, pois o entendimento dos CMJ sobre a orientação das políticas de juventude (e conexas) pode ser completamente diferente da seguida nos documentos. Esta diferença de visão obrigará os autarcas a fazer uma de duas coisas: contrariar a juventude, no que respeita a políticas de juventude, ou rever as suas orientações e documentos para ir de encontro às visões dos CMJ. Ou seja, pode haver consequências políticas, negativas ou positivas, de qualquer uma destas posições, causando insegurança nos decisores. Por fim, parece-me incompreensível que se defina a emissão de um parecer obrigatório, não vinculativo, e que não tem qualquer implicação ou sanção, caso não seja apresentado. A própria lei, per si, acaba por desvalorizar a opinião dos CMJ, remetendo os pareceres dos CMJ para uma posição secundária e não essencial à aprovação do Orçamento e Plano de atividades, em Assembleia Municipal. Então, se a própria lei remete um dos papéis mais fundamentais dos CMJ à condição de “opcional”, que motivação terão as Câmaras Municipais para garantir a criação e bom funcionamento destes conselhos?

Olhando para a questão a Jusante, ou seja, focando a nossa atenção na Juventude, também somos confrontados com algumas falhas. É minha opinião que cabe à própria juventude lutar pela sua auscultação e sua representação, assim, temos o dever de exigir aos autarcas a criação dos CMJ e presar pelo seu bom funcionamento. Para tal, é necessário que exista participação nas reuniões do CMJ, que sejam analisados, rigorosamente, os documentos submetidos, sejam feitas propostas e que sejam as próprias associações a dar atividade ao CMJ, com um plano de atividades próprio. Cabe-nos a nós, juventude, valorizar o trabalho destes conselhos e garantir que existe um dedo jovem naquilo que são as políticas de juventude e no futuro dos nossos Concelhos.

É notório que os CMJ continuam, infelizmente, a ser o parente pobre dos Conselhos e Comissões Municipais. Não existe um reconhecimento nem valorização do potencial que estes conselhos têm para os Municípios, sendo relegados à condição de inexistência ou disfuncionalidade. Isso sucede, conforme vimos, por problemas a montante (Municípios) quer a Jusante (juventude). No entanto, concluindo e em jeito de reflexão, não seriam os problemas a jusante ultrapassados com uma verdadeira valorização dos CMJ, das suas iniciativas e pelo estímulo à sua atividade, por parte das Câmaras Municipais? Ou seja, não serão os problemas a jusante resultantes dos problemas a montante? Deixo à vossa reflexão.



Quando dezembro chegou

Manuel Barreiras Pinto

Era uma vez um jovem soldado, que alegremente recebeu o papel que lhe permitia passar o Natal em casa com a família. As ruas das nossas cidades estão iluminadas, nas vilas e aldeias, há muitas casas com luzinhas a recordar a época que vamos viver. O comércio com montras bonitas, dos preços com oferta de descontos, promoções em brinquedos e roupa, porque a economia assim o exige e a tradição é dar uma prenda pelo Natal.

Alguns comerciantes, querem dar a ideia de que é “um tal homem gordo com farta cabeleira e barbas brancas, vestindo de vermelho o protagonista principal da festa” Não. Não foi, o Natal esteve e estará na origem do nascimento de um menino em Belém na Judeia, há 2000 anos, filho de José e Maria, a quem foi posto o nome de Jesus.

O soldado, pedia boleia aos automobilistas para casa. E, conseguiu transporte para uma localidade que ainda ficava distante. Mas aquela vontade de ir ter com a família foi mais forte e aceitou o desafio. Em poucas horas, aí estava de novo a pedir e novamente foi, até à estação da linha do Douro, que servia a sua terra. Porém, a noite caiu e já não havia comboio a não ser no dia seguinte. Foi com alegria que aceitou a oferta de uma cama, para dormir naquela noite. Ainda, a manhã não tinha despertado, já o soldado aguardava com ansiedade o trem que na marcha lenta de pouca terra, pouca terra, pouca terra o conduzia ao lar. Lá estava na velha praça o presépio. O menino deitado na manjedoura sob o olhar atento de sua mãe. A vaca, o burro, os pastores e ovelhas, os reis magos e com mais ou menos imaginação a festa da tradição do Natal. Finalmente apareceu o frio e com ele esta sensação boa, de estar ao calor da lareira. À hora do jantar, a família reunida á volta da mesa para a consoada, do bacalhau com batatas e couves, polvo e arroz, com doces variados isto é noite de Natal. Falavam nas prendas que o menino Jesus iria trazer a todos, depois da missa do galo, dia 24, na primeira hora do dia 25 dia de Natal.

O sono desapareceu há muito tempo e a esperança, a curiosidade em saber o que o menino Jesus tinha dado neste ano, era enorme. Assim, descalços em pijama e algum frio que se sentia, no caminho até á chaminé da lareira, onde supostamente estariam á nossa espera os

embrulhos com as prendas. O menino Jesus foi generoso, dizia a malta a rir. A mim diz um foi esta camisola e este par de botas. Tens sorte diz outro, eu tive dois pares de meias, um lenço, um boné e ainda uma nota das pequenas. Pois é. Eu, de todos fui o que mais ganhou, tive a felicidade de saber que os meus pais, vão trabalhar para a cidade, e que eu vou poder estudar, para mais tarde governar a vida. O nosso soldado, já tinha passado a idade dos carrinhos e do jogo do pião ou outras brincadeiras que os irmãos e amigos tanto gostavam.

O que seria desta feita, teria a sorte de receber algum presente? Ou, podia tirar o cavalinho da chuva, como se dizia, pois já era homem, feito. Bom, era na idade, no resto, gostava muito de sonhar e ainda não sabia lá muito bem o que iria fazer no futuro. Os Pais tinham acordado com o barulho e risada das crianças, com a alegria que estas manifestavam com o que tinham recebido. Mas nem todos se divertiam, as prendas eram repetidas, se calhar não houve dinheiro para comprar outras. O nosso amigo, ganhou coragem e perguntou: - Òh pai o menino Jesus esqueceu-se de mim? Os Pais olharam um para o outro, sorriram e disseram-lhe: - Olha que não, não se esqueceu e deixou aqui uma lembrança, é para ti. O jovem sorridente, abriu o pequeno pacote e viu que era um “Smartphone” aparelho que gostava de ter, e lhe permitia falar com os amigos e com a família claro. Emocionado, abraçou os pais e disse “Obrigado Jesus” gostei da prenda que me deste muito obrigado. E pronto terminou o conto, espero que tenham gostado, Feliz Natal com muitas prendas.





Património e cidadania

Fernando Figueiredo

O QUE ESTÁ A MUDAR NO VALE DO TUA



A definição do Parque Natural Vale do Tua parece-me uma ideia feliz, que deve ser acarinhada e levar à preservação e melhoramento de um património que a todos cumpre respeitar, melhorar e engrandecer. Isso dirá muito aos que o visitarem, acerca das gentes que nele habitam e levá-los-á também, seguramente, a ter procedimentos correctos e a conviver com a natureza desses sítios e com as pessoas que ali vivem e os servem, em sã e civilizada harmonia.

A boa sinalização já colocada, nas principais vias que lhe podem dar acesso, é também algo de fundamental para quem o queira visitar ou usufruir do que ali lhe é oferecido: beleza natural, silêncio, sossego, lazer, simpatia, serviços, tratamentos termais, produtos e sabores da terra, etc.

Também os miradouros naturais, a partir de vários locais elevados, e o já construído em Castanheiro do Norte, constituem bons centros de observação do espelho de água, proporcionado pela barragem, e de paisagens novas e deslumbrantes, que agora substituem a que a antiga parte do “rio selvagem” oferecia. Com vantagens ou não, tudo dependerá muito agora do ponto de vista de quem as pôde comparar. Para os restantes, mas também para todos nós, há que ser realista e tentar ver os recursos e as potencialidades entretanto criadas.

Pela minha parte, admito que talvez por desconhecimento ou falta de sensibilidade, vi sempre muito mais esta última parte do rio Tua como “inútil” do que algo “selvagem” a ter de ser preservado a todo o custo. Por isso, desde o princípio, sempre me preocupou mais a preservação do troço da linha férrea que o acompanhava,

enquanto notável obra de engenharia que, a manter-se, teria de ser considerada e preservada como tal, do que a feição que do rio se perdia. Mas, neste momento, até essa componente está ultrapassada por uma conjugação de factores que seria estéril retomar e que não levaram a grande maioria dos naturais, residentes ou não, na altura própria, a valorizar.

Desde o Verão deste ano, a empresa concessionária (Douro Azul) colocou, ao longo do rio, uma série de modernos e airoso ancoradouros, relacionados com o trânsito de passageiros que se pretende levar a visitar o percurso entre Tua e Brunheda (Foz-Tua, Santa Luzia, S. Lourenço e Brunheda), encontrando-se a embarcação, construída para o efeito e há muito preparada para iniciar a sua actividade, atracada neste último. Ou seja: está pronto o essencial, por parte do concessionário da navegação, a Douro Azul, para que o percurso seja aproveitado para viagens de observação e lazer, nestes cerca de 16 quilómetros de rio. Aguardam-se ainda, ao que parece, as licenças e autorizações.

Feitas estas considerações, que ninguém me encomendou, a minha narrativa só pode ter algum interesse, se partilhar com os meus conterrâneos os anseios que se me foram impondo, a partir desta nova realidade no termo da nossa freguesia, alertando talvez os mais distraídos ou conformados para o seguinte: E agora?

Parece-me que as mudanças ocorridas na zona trouxeram algumas potencialidades que podem ser aproveitadas para acompanhar de perto o desenvolvimento que elas induzem e até simbolizam. Tais potencialidades podem ser transformadas em oportunidades de vida e de negócio, desde que como tal sejam vistas e concretizadas. Dependerá de quem queira e possa, mas também do modo como o pretenda fazer.



Não tenho receitas nem projectos. Mas, penso que, quem quiser viver ali, tiver ideias e idade para se envolver, deve pensar como pode fazê-lo com proveito. No meu ponto de vista, a própria sede da freguesia tem de se adaptar sem demora em termos de fluidez de trânsito, se quiser aproveitar um maior afluxo de pessoas e trazer outras, a visitá-la e a consumir.

Há outra vertente importante que já algumas vezes referi e que me parece impor-se por si e cada vez mais, de forma inadiável, à freguesia:

O “Território Musealizado” que se tornou o concelho de Carrazeda de Ansiães, com os seguintes núcleos: Museu da Memória Rural – Vilarinho da Castanheira; Núcleo Museológico do Azeite – Lagar da Lavandeira; Núcleo Museológico da Telha – Telheira de Luzelos; Moinhos de Rodízio de Vilarinho da Castanheira e Moinho de Vento de Carrazeda de Ansiães, não inclui nenhuma unidade no termo da freguesia de Pombal. À partida, temos o balneário antigo das Termas de S. Lourenço, de feição única no país e pleno de simbolismo, que urge preservar – isso é que é defender aquele património! -, mas que, talvez por inércia nossa ou a aguardar melhores dias para o lugar, não está ainda incluído ou considerado como um núcleo específico do mesmo tipo dos acima referidos. Pelo menos que eu saiba...

Por outro lado, tendo a sede da freguesia uma associação com o prestígio que conquistou a ARCPA e com o impacto das suas realizações, é compreensível e desejável que se dinamize, a partir dela, a constituição de um núcleo museológico a definir, envolvendo nisso profundamente a autarquia. Não faltam os espaços e as ideias. Escasseia apenas o tempo. É preciso que se discuta, pois da discussão nasce a luz...

Volto a sublinhar o que já algumas vezes tenho dito: É preciso preservar uma memória e termos que mostrar a quem nos visita. De preferência, que seja o que nos identifica a nós e eles não vêem noutros sítios. Nisto como em tudo, várias singularidades trazem uma maior diversidade, essa sim culturalmente enriquecedora.

Deixei para o fim o desenvolvimento das Termas de S. Lourenço. Não é um assunto recorrente, no que à freguesia e ao concelho respeita. Trata-se, talvez, da última oportunidade de vermos o local urbanizado e as preciosas águas aproveitadas e exploradas com proveito directo para as entidades envolvidas e, indirecto, para as pessoas que saibam encontrar as oportunidades e as agarrem. Estou também convencido que, a tal acontecer, isso passará muito pela fixação e envolvimento de não naturais. Estes, custa-me admiti-lo, já em vários momentos mostraram que, sozinhos, não são capazes. E por que não outros,

connosco? Sempre recebemos bem os que vêm de fora e deveremos continuar a fazê-lo, desde que nos respeitem e contribuam para o engrandecimento da terra e do bem-estar que se consiga criar para todos.

Quero desde já esclarecer que, em tudo isto, não me move qualquer interesse material, porque não tenho jeito nem saúde capaz, nem estou em idade para empreendimentos pessoais. Também não tenciono mudar a minha residência para a terra ou para a região. Muito menos pretendo lançar outros para a frente, contra a sua vontade ou a despropósito, seja acerca do que for. Nisto como em tudo, convém que todos tenham os pés bem assentes na terra e a cabeça bem esclarecida sobre o que está em causa. Mas tal não me impede que, como filho da terra, opine e me disponibilize para participar em discussões sobre os desafios, se vierem a ter lugar, pois o amor à terra não se mede nem aquilata pelo que de material nela se detém ou vier a possuir. E, modestamente, acho que posso invocar o que já tenho feito para a tentar divulgar e valorizar. Isso mesmo, como é sabido, o reconheceu recentemente a própria autarquia municipal.

Como atrás disse, não tenho receitas nem projectos. Sustento apenas algumas ideias que poderei partilhar com quem se interesse e lhe possa encontrar algum sentido. É uma questão de encontrarmos o momento adequado. Elas resultam sobretudo de gostar que a minha terra se desenvolva e perante os novos desafios, seja capaz de se adaptar, se transformar, e de fixar e atrair mais pessoas.

Além do acima exposto, pensei lançar duas ou três ideias mais direccionadas, em tom de uma boa “provocação”, mas o bom senso aconselhou-me a não o fazer aqui e agora.

Dependendo talvez da réplica, haveremos, seguramente, de voltar a falar das Termas de S. Lourenço e não só...

Por hoje, termino aqui o desassossego...





O Orçamento... O que é e para que serve

José Alberto Gonçalves

Voltando a falar um pouco de poder local e até poder central, temos nesta fase de fim de ano civil, a preparação do Plano e Orçamento e Gop's (grandes Opções do Plano), qua vai servir de principal ferramenta para um bom desempenho no ano de 2018. É claro que se nos referirmos ao poder central, e esse já é conhecido, podemos ou melhor é a minha opinião, é um orçamento com nítida tendência para o eleitoralismo pois sabemos que em 2019, haverá lugar a eleições legislativas. É um orçamento eleitoralista, pois nota-se que este não consegue um equilíbrio que é complexo entre incentivos ao investimento, proteção social e controlo do défice, ao passo que um orçamento “sério”, daria muita importância à vitalidade económica e, portanto, ao investimento e às exportações, com proteção social, mas sempre com a preocupação do equilíbrio financeiro. É preciso intensificar as perceções, face aos factos. Basta ver o que aconteceu à quebra histórica do investimento público.

O Orçamento do Estado de 2018 é o primeiro ato descarado da campanha legislativa de António Costa, Jerónimo de Sousa e Catarina Martins. É a forma para manter o poder a todo o custo, correndo mesmo o risco de pôr em causa todo o esforço daqueles que podem criar mais e melhor emprego através da geração de riqueza. Basta debruçarmo-nos, e não apenas ouvir, a política fiscal praticada neste Orçamento de Estado. Ao contrário do que António Costa, Jerónimo de Sousa e Catarina Martins apregoam e afirmam de “boca cheia”, que a obsessão que têm não é com os pobres, mas com os ricos. É com as pessoas que podem ajudar a acabar com os pobres que estes três políticos, nada estadistas, estão obcecados. E na tristeza desta ação estão até disponíveis para acabar, através do aumento de impostos, com a pouca riqueza que os mais pobres poderiam ir acumulando. António Costa, Jerónimo de Sousa e Catarina Martins usam este Orçamento como uma ferramenta promocional e ilusionista com tendência a dividir o País.

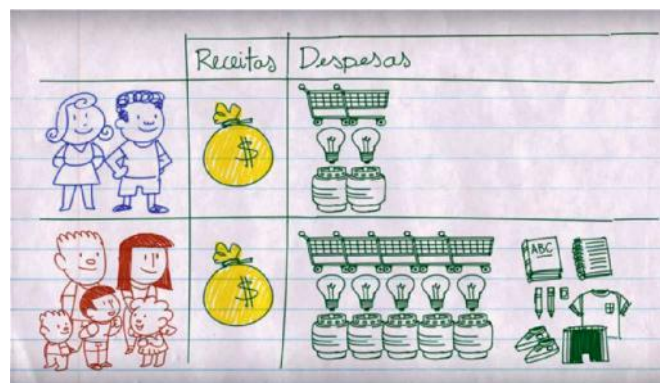
Este Orçamento não é justo e promove a injustiça social. É desequilibrado e não tem o essencial para que possamos convergir em relação à Europa. Este é um Orçamento retrógrado que não contribuiu para o crescimento do País. Mas apesar deste Orçamento o País crescerá. Não o que podia e como podia crescer. Esta forma de olhar para o Orçamento do Estado como ferramenta eleitoralista diz muito dos seus protagonistas: regressámos, infelizmente, ao tempo em que o sensato é ultrapassado pelo descarado. Ora sendo que um orçamento diz respeito,

de um modo geral, à área das finanças e da economia, o orçamento é, nesse sentido, a quantia de dinheiro que se estima que será necessária para fazer frente a determinadas despesas. Um orçamento é o cálculo que é realizado com antecipação tanto das receitas como das despesas de uma empresa, uma entidade pública, um estado, ou de uma família.

Com uma maior apreciação um orçamento é um documento legal contendo a previsão de receitas e a estimativa de despesas a serem realizadas por uma qualquer entidade em um determinado exercício. O orçamento é muito antigo, desde os primórdios que o homem sempre teve a necessidade de armazenar comida no inverno e para isso foi preciso desenvolver as práticas orçamentais. Ora poderemos entrar aqui num aspeto mais específico e mais evidente, pois diz respeito mais em particular a cada um de nós, que é o orçamento da nossa freguesia. Devia ser um documento, ao qual qualquer freguês deveria ter acesso e até se poder pronunciar sobre o mesmo.

É muito importante para a nossa aldeia, freguesia, sabermos de que orçamento se trata, se será exequível e se depois no fim ele foi cumprido ou ficou muito aquém do elaborado/prometido, e assim será possível ao fim que cada ano, avaliar-mos o desempenho dos nossos autarcas, quer tenham sido por nós ou não eleitos. O que se pede à área da governação é que manifeste de uma maneira sistemática um bom senso e um realismo, à medida da surpresa que introduziu no pensamento de cada um de nós que com a liberdade de” escolha “, que nos deu o 25 de abril de 74, podemos escolher quem achamos que estará melhor preparado para defender os desígnios da nossa “querida” terra.

Para que a ideia de Orçamento fique mais bem explícita e que entre mais facilmente na mente de toda a gente, fica uma imagem que caracteriza o quão importante é para nós a elaboração do nosso próprio orçamento familiar.



Associação Aldeiaverde

Vânia Seixas

No passado dia 24 de novembro foi apresentada a toda a comunidade a ALDEIAVERDE – Associação Ambiente Património e Cultura.

A apresentação iniciou-se com uma pequena palestra em que estiveram presentes o Senhor Presidente do Município de Carrazeda de Ansiães Dr. João Gonçalves, a Prof.ª Dr.ª Otilia Lage, investigadora Integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Prof.ª Dr.ª Margarida Correia Marques, investigadora e docente do Departamento de Biologia e Ambiente e responsável pela Unidade de Ambiente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro a quem devemos grande parte da motivação e amadurecimento da ideia desta Associação.

A segunda parte da apresentação contou com a presença de Henrique Moreira na Guitarra Clássica, prosseguindo com um novo projeto de música lírica Histórias Cantadas – Parambos, da Soprano, Compositora e Mentora - Ana Maria Pinto e do Contratenor Hugo Miguel Fraga, atuações que emocionaram todos os presentes.

A ALDEIAVERDE tem como principais objetivos “gritar” as fragilidades de uma terra esquecida e tantas vezes maltratada mas, acima de tudo, queremos agir e sujar as mãos com trabalho para que todos juntos consigamos não desaparecer do mapa. Para isso, queremos e precisamos de melhor ambiente e mais informação, reflorestar de forma ordenada dar atenção e valorizar as construções tradicionais, promover a interação entre toda a comunidade e o que de melhor ela tem para oferecer. Estamos aqui para escutar, aprender com os que mais lidam e melhor conhecem a terra, aceitar sugestões e trocar conhecimentos. Objetivamos promover turismo com qualidade, queremos a população unida pelo Bem Comum. Comum é todo o Céu, toda a Fraga que vemos desde o Cabeço à Falcoeira. É comum também esta terra que será dos nossos netos e que um dia foi dos nossos avós e por isso devemos ama-la e respeita-la. Comum é também o grito da coruja na noite e o brilho dos pirilampos que na sua simplicidade nos faz sorrir quando os vemos e escutamos. Queremos que as tradições se mantenham vivas, que os nossos netos tenham orgulho e queiram ficar, pelo património, pela cultura, pelo som da água do ribeiro de águas limpas e dos montes verdejantes. Pela Vida que lhes queremos deixar tenham vontade de regressar as origens.

O nosso sonho é grande e assusta, não me canso de dizer isto é certo, mas vale a pena o desafio, mas de outra forma não valia a pena. Não conseguiremos mudar o mundo, mas acreditamos que vamos mudar o nosso Mundo e dar o exemplo local para que o mundo o possa seguir. Precisamos de todos vós, precisamos que este sonho seja também o vosso sonho, sabemos que não vai ser fácil, mas temos os pés assentes no chão. Vamos fazer acontecer. Gostaria de deixar uma palavra de gratidão a todos os que acreditam em nós e ajudaram a tornar o dia inesquecível para tanta gente. Agradeço ainda ao diretor do Jornal “O POMBAL” amabilidade de nos convidar a apresentar a nossa Associação no Jornal que dirige.

Gostaria só de deixar um último agradecimento à Quercus-ANCN pela oferta de sobreiros que serão oferecidos aos nossos primeiros cem sócios na campanha inicial de associados.

Vânia Seixas - Informações:

associacao.aldeia.verde@gmail.com

Telf: 965028882





Os escândalos empresariais em Portugal

Rita Monteiro

Na última semana, os noticiários têm sido dominados por um tema: as suspeitas de gestão danosa na Raríssimas, uma associação cujo objetivo é auxiliar os doentes que sofrem de patologias mentais raras. A polémica centra-se em volta da presidente demissionária, Paula Brito e Costa, que foi acusada pelo ex-tesoureiro da instituição de desviar fundos com o intuito de financiar uma vida de luxo – o que inclui a aquisição de vestidos de alta costura e de um carro de alta gama – e um Plano de Poupança Reforma, apesar de já gozar de um salário mensal de 3 000 euros, acrescido de ajuda de custos no valor de 1 300 euros e de realizar outras despesas para as quais não existia justificação plausível.

Todavia, não é com surpresa que reagimos a mais um escândalo em que existem suspeitas de que alguém tenha usado a sua posição para benefício próprio, provocando danos patrimoniais a uma instituição. A frequência com que estes acontecimentos ocorrem no nosso país é bastante elevada. Veja-se o caso dos bancos: o Millenium BCP, o Banco Português de Negócios, o Banco Privado Português, o Banco Espírito Santo e o BANIF encontraram-se, todos eles, envolvidos em processos que vão desde a burla à fraude fiscal e ao branqueamento de capitais. Em instituições não financeiras, embora não seja

tão comum, pelo menos no que concerne às empresas de grande dimensão, também já se encontram sob investigação algumas empresas como, por exemplo, a Portugal Telecom, cujos gestores foram acusados de corrupção passiva, fraude fiscal e branqueamento de capitais.

Ainda assim, estes escândalos revelam-se mais insensatos quando ocorrem em instituições de solidariedade social, cujo principal objetivo deveria ser sempre ajudar o próximo. Contudo, o escândalo da Raríssimas não é único no universo das IPSS's uma vez que o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social encontra centenas de irregularidades, todos os anos, nas nestas instituições.

Apesar dos escândalos se repetirem nos diferentes tipos de organizações, as penas aplicadas aos condenados pelo tipo de crimes anteriormente mencionado, raramente vão além das penas suspensas e das prisões domiciliárias, que costumam durar curtos períodos de tempo. Assim, talvez seja hora de nos questionarmos acerca da mitigação da eficácia da Justiça Portuguesa quando os arguidos são indivíduos poderosos, se é que esta existe, dado que, por vezes, as penas aplicadas no nosso país fazem-nos questionar se algum dia se procurou que a legislação fosse ao encontro da justiça, em qualquer tipo de crime.

RETIFICAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO

-----No dia vinte e nove de novembro de dois mil e dezassete, no Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães, perante mim, Ana Paula Pinto Filipe da Costa, Conservadora dos Registos Civil, Predial e Comercial em exercício de funções notariais, compareceram como outorgantes:-----

-----PRIMEIRO: Francisco do Nascimento Fernandes da Costa, NIF 168 101 939, e mulher Júlia da Graça Chouzende, NIF 224 800 922, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Adoufe, concelho de Vila Real e ela da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes no lugar da Pipa, dita freguesia de Adoufe, titulares dos B.I. n.ºs, respectivamente, 3080217 2 emitido em 23/02/2004 pelos SIC de Vila Real e 2837540 8 emitido em 16/08/2004 pelos SIC de Bragança.

-----SEGUNDO:-----

a) Júlia de Jesus Cardoso Rodrigues, casada, natural da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua do Loureiro, Travessa da Cruz, n.º 4, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, titular do B.I. n.º 3908443 4 emitido em 26/04/2004 pelos SIC de Bragança;

b) Luiz António Lopes, casado, natural da freguesia do Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua Santa Margarida, n.º 26, Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, titular do C.C. n.º 03826620 2Z25 válido até 11/12/2017; e-----

c) Arménio Joaquim dos Santos, solteiro, maior, natural da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua do Carvalho, n.º 2, Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, titular do C.C. n.º 03496813 0ZX2 válido até 23/10/2018.-----

Verifiquei a identidade dos outorgantes por exibição dos seus referidos documentos de identificação.-----

E pelos primeiros outorgantes foi dito:-----

-----Que, por esta escritura, retificam a escritura de justificação lavrada no livro de notas para escrituras diversas número sessenta e três C, com início a folhas trinta e cinco, deste Cartório Notarial, no dia nove de novembro de dois mil e dez, quanto à área e composição do prédio indicado.-----

-----Foi declarado que os primeiros outorgantes são donos e legítimos possuidores de um oitavo indiviso (objeto da justificação já que os restantes sete oitavos indivisos já se encontram registados a favor deles) de um prédio urbano composto de casa de dois andares, com a área coberta de cento e doze vírgula trinta e seis metros quadrados e área descoberta de vinte e oito vírgula zero três metros quadrados. A confrontar do norte e poente com a rua, do sul com Maria Carvalho e do nascente com Jerónimo Barbosa, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número setenta e oito, encontrando-se sete oitavos indivisos lá registados a favor dos primeiros outorgantes, conforme inscrição apresentação um de quatro de novembro de mil novecentos e oitenta e oito, à data – sem qualquer inscrição de aquisição relativamente a um oitavo indiviso – atualmente inscrita a aquisição do dito oitavo indiviso a favor dos primeiros outorgantes pela apresentação quinhentos e vinte e quatro de vinte e sete de abril de dois mil e onze, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 36, com o valor patrimonial e atribuído correspondente à fração de € 4795,45.-----

-----De facto os primeiros outorgantes são donos e legítimos possuidores (sete oitavos indivisos já se encontravam registados a favor dos justificados e um oitavo indiviso foi objeto da justificação ora retificada) de um prédio urbano composto de casa de dois andares, com a área coberta de cento e doze vírgula trinta e seis metros quadrados e área descoberta de vinte e oito vírgula zero três metros quadrados. Por alteração superveniente o prédio é sito na Rua da Carreira, Lugar de Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães.

Aquando da escritura de justificação limitaram-se a confiar na área e composição então constante na matriz, tendo ora procedido a uma medição rigorosa e já retificado a respetiva matriz.

-----Que nestes termos retificam a referida escritura de justificação, mantendo em todo o resto a referida escritura.-----

-----Pelos segundos outorgantes foi dito:-----

-----Que por serem inteiramente verdadeiras, confirmam as declarações que antecederam.-----

-----ARQUIVADO:-----

a) Certidão matricial emitida em 15 de novembro de 2017 pelo Serviço de Finanças de Carrazeda de Ansiães, comprovativa do citado artigo;

b) Print imprimido hoje da certidão permanente com o código de acesso PP-1507-98253-040319-000078 válida até 24-02-2018, para comprovar a situação registral - descrição e inscrições em vigor.

-----EXIBIDO:-----

-----Alvará de autorização de utilização n.º 33/2017 emitido para o prédio objeto desta escritura pela Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães em 3 de novembro de 2017.

-----Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos explicado o seu conteúdo.-----

A Conservadora,



Festa de Natal

Flora Teixeira

Realizou-se no dia 14 de novembro, no Centro Social Paroquial de Pombal (CSPP), a festa de Natal, assinalando a quadra natalícia por toda a gente com alguma emotividade. Às 11:30H, realizou-se a eucaristia celebrada pelo Sr. Padre Óscar, que no fim da mesma fez-se a adoração ao menino Jesus. Feita a cerimónia foi servido almoço de Natal com os pratos típicos da quadra, bom polvo com batata a murro e a nossa famosa couve, também não faltando o arroz doce. A seguir ao repasto tivemos a parte recreativa, porque as funcionárias além das suas tarefas, inda fazem teatro e não só, presentearam-nos com uma linda peça (Teatro de Rua) que interpretaram na perfeição, Deolinda, Laura, Noémia, Fátima e Cristiana. Uma peça simples mas de grande significado humano.

Foram muito aplaudidas e com merecidos parabéns. A seguir ao teatro houve canções de Natal interpretadas por alguns utentes. Depois assistimos à

exibição de um vídeo feito com pessoal do lar. No fim tivemos uma grande surpresa: distribuição de prendas a toda a gente. Mas surpresa das surpresas a prenda constava duma cópia (cassete) do vídeo que tínhamos acabado de ver.... a qual juntaram mais algumas guloseimas. A outra prenda foi as embalagens: uma saco muito interessante onde imprimiram as nossas rúbricas que nós individualmente tínhamos rubricado uma palavra que define o Natal. Coisas simples, mas que tocam o nosso coração. Depois com grande animação houve Karaoke, onde as funcionárias e o animador cantaram e dançaram, foi um delírio! Terminou com a canção de Natal desejando um Bom Natal para toda a gente. No fim do dia tivemos um lanche com as iguarias próprias da consoada, rabanadas, filhoses e bolo rei.

Este foi um dia bem passado, onde todos nos sentimos felizes. Obrigada e até ao ano que vem se Deus quiser.



CERTIDÃO

-----Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 28/09/2017, lavrada a partir de folhas 142 do respetivo livro de notas número oitenta e sete C, **Marco Filipe Fernandes Teixeira de Oliveira**, NIF 216 016 380, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Mirandela, residente na Rua Amílcar Cabral, n.º 16, 2º C, Setúbal, declarou:-----

-----Que, com exclusão de outrem, é legítimo possuidor de um **prédio urbano** composto de terra de centeio com touças de castanho bravo, que confina a norte com Francisco Jaco, a sul com Joaquim Veiga Martins, a nascente com herdeiros de Roberto Morais e a poente com Joaquim Veiga Martins, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, sito no Castelo, Amedo, **freguesia Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 379 (anteriormente inscrito sob o artigo 376 da extinta **freguesia de Amedo**), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de €361,64, igual ao que lhe atribui, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

-----Que, entrou na posse do indicado prédio por doação verbal feita pelos pais António Augusto Teixeira de Oliveira e Maria Luisa Fernandes, que foram casados entre si e residentes no Amedo, doação essa feita em dia e mês que não sabe precisar no ano de mil novecentos e noventa e cinco, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação de forma contínua, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

28.09.2017. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 465

Jornal "O Pombal" n.º252 - 20 de Dezembro de 2017

CERTIDÃO

-----Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/11/2017, lavrada a partir de folhas 116 do respetivo livro de notas número oitenta e oitenta C, **José Miguel Silva**, NIF 199 358 583, solteiro, maior, natural da freguesia de Lavandeira, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua da Tapada, Lavandeira, freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:-----

-----Que, com exclusão de outrem, é legítimo possuidor de **uma quarta parte indivisa** – único direito que possui de um **prédio rústico** composto de terra de batata, trigo, vinha e oliveiras, sito nos Fidalgos, **freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1547 (anteriormente inscrito sob o artigo 446 da extinta freguesia da Lavandeira), com o valor patrimonial correspondente à fração de € 161, 48, igual ao que lhe atribui, descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães sob o número **trezentos e vinte e quatro da freguesia de Lavandeira**, onde se mostra registada a aquisição de uma quarta parte indivisa a favor de Maria Jerusa Gonçalves Costa, casada com José Augusto da Costa, no regime da comunhão de adquiridos, residente na Travessa João Alves, número sete, quarto andar direito, Lisboa, conforme inscrição apresentação um de vinte e quatro de setembro de dois mil novecentos e noventa e oito, e a aquisição de nove cento e vinte e oito avos indivisos a favor de Aida dos Prazeres Silva dos Santos, Cristina Maria Silva dos Santos e Elizabeth da Conceição Silva Santos, todas solteiras, menores, e residentes na Lavandeira, Carrazeda de Ansiães, conforme inscrição apresentação quatro de dois de junho de mil novecentos e noventa e cinco.-----

São também proprietários: herdeiros de Manuel Gonçalves, que foi casado com Maria dos Anjos Rodrigues, no regime da comunhão geral, e residente no Brasil.-----

-----Que, entrou na posse do indicado prédio por doação verbal feita por seus pais Armando Augusto Silva e Maria de Jesus Gonçalves, que foram casados na comunhão geral e residentes na dita Lavandeira, doação essa feita em dia e mês que não sabe precisar no ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já possui em composes com os outros proprietários, em nome e interesses próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.11.2017. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 606

Jornal "O Pombal" n.º252 - 20 de Dezembro de 2017

CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

----Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia catorze de dezembro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e nove traço A com início a folhas oitenta e sete **MARIA DE LURDES CARVALHO** (N.I.F. 140 742 077) e marido **ABILIO AUGUSTO PEREIRA LEAL** (N.I.F. 184 674 590) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ele da freguesia de Valtorno, concelho de Vila Flor, residentes em Rue de Artisans 5, 1908 Riddes, Suíça, declaram que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte:-----

----Prédio rústico composto por terra para centeio, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito no lugar de "Charco", na freguesia de **Vilarinho da Castanheira**, concelho de **Carrazeda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o artigo 3894, com o valor patrimonial de 8.83€, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e nascente com Manuel Joaquim Queijo, de sul com Caminho e poente com Alfredo Macedo dos Santos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães.-----

----O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes no estado de casados, por doação verbal, dos pais da justificante mulher, Raúl Mário de Carvalho e Maria Rosa de Carvalho, casados, residentes que foram na freguesia de Vilarinho da Castanheira, concelho de Carrazeda de Ansiães, aquisição esta feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta, não tendo sido formalizada por documento autêntico a referida aquisição.-----

----Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, cultivando-o, colhendo o cereal, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.----- Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiriram o referido prédio por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.----- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros catorze de dezembro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 2230/I

Jornal "O Pombal" n.º252 - 20 de Dezembro de 2017

CERTIDÃO

-----Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 19/12/2017, lavrada a partir de folhas 132 do respetivo livro de notas número oitenta e oito C, **Fernando José Teixeira dos Santos**, NIF 246 002 840, divorciado, natural da freguesia do Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães, onde reside na Santrilha, declarou:-----

-----Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor dos seguintes bens imóveis, situados na **freguesia do Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:-----

-----**UM) prédio rústico** composto de terra de centeio com oliveiras, com a área de três mil e seiscentos metros quadrados, sito na Relva, a confrontar do norte com Arnaldo José Fernandes, do poente com desconhecido, do nascente com Francisco António Teixeira e do sul com António José Sequeira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1825, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 359,87, igual ao que lhe atribui;-----

-----**DOIS) prédio rústico** composto de terra de centeio e fragada de pastagem, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, sito no Recencial, a confrontar do norte com Manuel Pinheiro, do poente com António Pinheiro, do nascente com caminho e do sul com Casimiro Patrício, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1843, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 49,96, igual ao que lhe atribui.-----

-----Que, entrou na posse dos referidos prédios indicados, *ainda no estado de solteiro, menor, tendo sido posteriormente casado sob o regime da comunhão de adquiridos*, por doação verbal feita por Mercês do Céu Lima Ventura, que foi viúva e residente no dito Pinhal do Norte, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e noventa e cinco, e que nunca foi reduzida a escritura pública.-----

-----Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, ele justificante, já possui, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seu proprietário, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazer em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriu os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.-----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

19.12.2017. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 627.

Jornal "O Pombal" n.º252 - 20 de Dezembro de 2017



Carrazeda de Ansiões

Eduardo Pinto

Começa em janeiro a remodelação da Escola Básica e Secundária de Carrazeda

A Escola Básica e Secundária de Carrazeda de Ansiões vai entrar em obras em janeiro de 2018. Segundo o presidente do Município de Carrazeda, João Gonçalves, já chegou o “essencial e obrigatório” visto do Tribunal de Contas para depois se proceder à consignação da empreitada. A remodelação vai custar mais de dois milhões de euros, sendo que o grosso do investimento ficará a cargo do Governo.

O diretor do Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiões, Carlos João, explica que está prevista a substituição de coberturas, ainda em amianto, e das caixilharias, bem como das redes de

energia, de águas pluviais e de esgotos.

O programa de trabalhos contempla obras para melhorar a eficiência energética dos edifícios e o pavilhão gimnodesportivo também vai ser alvo de uma profunda remodelação.

“Esta requalificação da escola é uma necessidade premente, pois os custos de manutenção já são significativos”, sublinha Carlos João, referindo-se especificamente aos “custos com aquecimento e pequenas reparações”.

A Escola Básica e Secundária de Carrazeda de Ansiões foi inaugurada há mais de 30 anos e nunca tinha sido alvo de uma intervenção profunda de melhoramento das condições oferecidas a alunos, professores e funcionários.

IRN instituto dos registos
Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiões

CERTIDÃO

_____, Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 07/12/2017, lavrada a partir de folhas 121 do respetivo livro de notas número oitenta e oito C, **Valter do Nascimento Moura**, NIF 151 322 007, e mulher **Luz do Céu Sousa e Costa**, NIF 176 576 770, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Massarelos, concelho do Porto, e ela da freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiões, onde residem em Campelos, Rua do Pio, n.º 6, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra de cereal com videiras e pastagem de cabras, que confina a norte com Julião Ferreira Carvalho, a poente com caminho, a sul com Manuel Castro Magalhães e a nascente com Berta Adelaide Castro, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, sito na Seara, **freguesia de Linhares, concelho de Carrazeda de Ansiões**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1318, com o valor patrimonial de € 110,08, igual ao que lhe atribuem, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.

-----Que, entraram na posse do indicado prédio, *já no estado de casados*, por compra verbal feita a José dos Santos Sobral, que foi viúvo, residente no dito Campelos, já falecido, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e dois, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, atualmente fazendo lenha, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

07.12.2017. A Conservadora,
(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 615.

Jornal “O Pombal” nº252 - 20 de Dezembro de 2017

IRN instituto dos registos
Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial
de Carrazeda de Ansiões

CERTIDÃO

_____, Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 23/11/2017, lavrada a partir de folhas 105 do respetivo livro de notas número oitenta e oito C, **José do Nascimento Gonçalves**, NIF 128 318 317, e mulher **Maria Emília do Val**, NIF 128 318 309, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiões, onde residem na Rua do Rossio, declaram:-----

-----Que, com exclusão de outrem, os seus constituintes são donos e legítimos possuidores de um **prédio urbano** composto de prédio com um andar e uma divisão, que confina a norte com Augusto Fernandes, a nascente com herdeiros de Jerónimo Barbosa, a sul e a poente com a rua, com a área coberta de vinte metros quadrados, sito na Rua do Rossio, **freguesia de Pinhal do Norte, concelho de Carrazeda de Ansiões**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 209, com o valor patrimonial de €680,00, igual ao que lhe atribuem, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiões.----- Que, entraram na posse do referido prédio, por partilha verbal, por óbito de seus pais e sogros Joaquim Augusto Gonçalves e mulher Isaura do Val, que foram casados e residentes no dito Pinhal do Norte, partilha essa feita em dia e mês que não podem precisar, do ano de mil novecentos e setenta e três, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de arrumos, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação de forma contínua, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade de pessoa vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

23.11.2017. A Conservadora, (Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 593
Jornal “O Pombal” nº252 - 20 de Dezembro de 2017



Carrazeda de Ansiões

Eduardo Pinto

Resíduos do Nordeste distingue projetos ambientais nas escolas

O concurso “Gestão Ambiental na Escola”, organizado pela Resíduos do Nordeste, premiou este ano seis estabelecimentos escolares do distrito de Bragança. O jardim de infância de Sendim, em Miranda do Douro, teve o melhor resultado. O Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiões, ficou em segundo lugar e o jardim Nuclisol Jean Piaget de Mirandela ficou em terceiro. Os restantes três prémios ficaram no concelho de Bragança: Centro Infantil da Coxa (4º), EB1 Dr. Albino de Sá Vargas (5º) e Centro Infantil Cinderela (6º). Pelos primeiros três classificados foram distribuídas 12 bicicletas. Pelos restantes foi repartido um conjunto de 100 PEN USB e outro de 100 lanternas com dínamo.

De acordo com Bárbara Rodrigues, representante da Resíduos do Nordeste, o objetivo é “valorizar e premiar as escolas que conseguem bons resultados ambientais”, quer seja na área dos resíduos e da água, que seja na da eficiência energética. No fundo, “pretende-se que contribuam para a sustentabilidade do município e para os resultados do sistema intermunicipal”.

São valorizadas as ações no âmbito da reutilização de resíduos, na reparação de equipamentos, a compostagem doméstica, etc. Em suma, “formas de prevenir que se produza um resíduo”, acrescentou Bárbara Rodrigues.

A responsável da Resíduos do Nordeste participou segunda-feira, 4 de dezembro, na cerimónia de entrega de quatro bicicletas na Escola Básica e Secundária de Carrazeda de Ansiões, segunda classificada do concurso. “As bicicletas são um incentivo para fazer cada vez mais e melhor”, sublinhou. Ficaram no agrupamento para serem

usadas por todos os interessados.

Maria João Valença, coordenadora do projeto de gestão ambiental no Agrupamento de Escolas de Carrazeda, disse que a distinção foi “uma boa recompensa para o que foi desenvolvido”. Mas destacou a importância de “os alunos perceberem que se trabalharem, se se envolverem, se forem responsáveis podem ser premiados”.

“Estamos muito contentes. Fizemos isto em conjunto e ver que conseguimos ser premiados é muito bom”, enfatizou Verónica Freitas, uma das alunas de nono ano que esteve envolvida no projeto ambiental da escola de Carrazeda.

O projeto visou a recolha de resíduos (pilhas em ourivesarias e óleos alimentares), a reciclagem e compostagem. Foi ainda criada uma página no Facebook para divulgar o trabalho feito e realizou-se numa feira de produtos reciclados reutilizados, com venda a preço simbólico para apoiar a viagem de fim de ano dos finalistas.

Por seu lado, o diretor do Agrupamento de Escolas de Carrazeda, Carlos João, admitiu que o segundo lugar no concurso é “um motivo de orgulho e de satisfação”, frisando que “as questões ambientais são fundamentais” para o estabelecimento que dirige.





Segurança da linha continua a travar comboio e barco no Tua

Eduardo Pinto

Agência de desenvolvimento quer que a Infraestruturas de Portugal se responsabilize por grandes intervenções na via férrea. Empresa pública diz apenas que já está a tratar do contrato de concessão. Já foram investidos 15 milhões de euros num plano de mobilidade que continua parado.

Era para ter arrancado em junho, mas continua parado. O Plano de Mobilidade do Vale do Tua está encalhado na segurança da linha ferroviária. Quem deve responsabilizar-se pela superestrutura é a questão que tem sido discutida em diversas reuniões e que continua sem resposta.

A via-ferrea, entre Brunheda (Carraceda de Ansiães) e Cachão (Mirandela) foi recuperada pela empresa do universo Douro Azul que vai pôr o plano de mobilidade em marcha e vai assumir toda a manutenção. Mas não basta. É preciso saber quem assume a responsabilidade por toda a plataforma da linha, pontes e túneis, bem como intervenções de fundo que possam ser necessárias.

Ora, tratando-se de um património do Estado, a Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, que reúne os cinco municípios do vale (Alijó, Carraceda, Murça, Vila Flor e Mirandela) e a EDP, entende que deve ser a Infraestruturas de Portugal (IP) a zelar por ele.

O presidente da Agência, Fernando Barros, dá o exemplo prático do arrendamento de um prédio. “O inquilino responsabiliza-se pela manutenção do espaço que usa, mas toda a estrutura do imóvel fica por conta do senhorio”.

A Infraestruturas de Portugal não se alargou em explicações. Disse apenas que está, em conjunto com a Agência, a “ultimar o contrato de concessão relativo ao referido troço”, instrumento que considera “necessário para que assegure a exploração da infraestrutura”.

Também salientou que a entrada em funcionamento do serviço público de transporte depende ainda do “cumprimento de outros procedimentos, nomeadamente o licenciamento da operação, que extravasam a competência da IP”. Tal é da responsabilidade do Instituto dos Transportes e da

Mobilidade.

O responsável pela Douro Azul, Mário Ferreira, notou que as suas responsabilidades no projeto foram cumpridas, lamenta que “o comboio, o barco e o autocarro estejam parados” e fica à espera que o impasse se resolva a tempo de “poder entrar em força no próximo ano”. “Não vamos estar à espera eternamente, não é?”, sublinha.

Perante este impasse, os autarcas exigem celeridade nos processos. Fernando Barros, presidente da Câmara de Vila Flor sublinha que “as decisões urgem”. Que é preciso “resolver o impasse para que o vale do Tua seja uma janela de esperança e de oportunidades para quem nele vive”. Júlia Rodrigues, edil de Mirandela, também espera que o problema se resolva “o mais depressa possível”, pois “o plano pode ser uma alavanca para o desenvolvimento turístico do vale do Tua”.

João Gonçalves, autarca de Carraceda de Ansiães, salienta que “quando não se respeitam prazos todo o planeamento fica em jogo” e que “há coisas que estão à espera que esse plano de mobilidade seja implementado”.

Do outro lado do rio Tua, José Paredes, presidente da Câmara de Alijó, reforça que “é necessário pôr o plano de mobilidade a andar o mais rapidamente possível”, pois “não faz sentido que um investimento tão grande continue parado”. Por sua vez, Mário Artur Lopes, autarca de Murça, está convencido que houve “alguma distração neste processo com consequências para as populações”, esperando que “as coisas possam andar um pouco mais depressa.”

Entretanto, a agência de desenvolvimento já pediu autorização à IP para fazer ensaios de circulação do comboio turístico na linha, entre Mirandela e a Brunheda, aguardando o seu deferimento.

Só depois de ultrapassadas todas estas questões de licenciamento e segurança é que deverá ser assinado o contrato de concessão com a Douro Azul. Entretanto, o barco continua parado no cais da Brunheda, a locomotiva e o tender estão em Mirandela e as carruagens aguardam que tudo se resolva para serem colocadas na via.



Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	F	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	C	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28			

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	F	31

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
P	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	F	26	27	28
29	30					

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
		F	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	F		

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
F	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	F	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	F	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	N	26	27	28	29
30	31					